

# UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO

**Antonio Carlos Marques Guerra Júnior<sup>1</sup>; LÍlian Miranda Bastos Pacheco<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: karlguerraup@gmail.com.br
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp@terra.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado da Arte; Produção Científica; Relações Étnico-raciais.

## INTRODUÇÃO

As informações aqui apresentadas são resultado do plano de trabalho intitulado “Relações Étnico-Raciais na Formação de Professores da Educação Infantil” que faz parte do Projeto de Pesquisa “Estado da Arte da Educação Infantil no Brasil de 1990-2003” (Resolução CONSEPE N° 153/2005).

Nesta pesquisa nossa proposta foi mapear e analisar a produção científica no campo da Educação Infantil, publicada em periódicos qualificados pelas QUALIS-CAPES, no ano base de 2003, como Internacional, compreendidos no período de 1990 a 2003.

Os documentos Avaliação Final de Periódicos Científicos da Área de Educação – 2003, divulgados pela ANPEd, classificam como internacionais os seguintes periódicos:

- Cadernos de Pesquisa – FCC – revista dedicada a divulgar a produção acadêmica sobre Educação, Gênero e Etnia.
- Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP – periódico que publica artigos inéditos na área da Educação que resultem de pesquisas teóricas ou empíricas e também revisões de literatura de pesquisa educacional.
- Educação & Realidade – UFRGS – periódico em Educação com artigos de variados aportes teóricos, ligado a vários campos do conhecimento. Sua contribuição é central para a divulgação da produção científica, filosófica e artística na área da Educação.
- Educação e Sociedade – CEDES – periódico que incentiva a pesquisa acadêmica. Possui vasto acervo de análises, debates, relatos de experiências pedagógicas, entre outros, de interesse das Ciências Humanas.
- Revista Brasileira de Educação – ANPEd – revista direcionada para professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós graduação que atuam na área das Ciências Sociais e Humanas.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se enquanto Estado da Arte à medida que analisa artigos científicos, publicados em periódicos ligados a programas de pós-graduação em Educação, do período de 1990 a 2003, ano da Avaliação QUALIS-CAPES que tomamos por referência. Com o objetivo de ponderar acerca da produção acadêmica no que se refere às Relações Étnico-raciais e à Formação de Professores da Educação Infantil, foi estabelecida uma metodologia para o trabalho que teve duração de um ano.

Primeiramente, foram delimitadas as fontes passíveis de análise. Enquanto fonte de dados utilizou-se, como já mencionado, periódicos científicos, classificados pela QUALIS-CAPES, no ano base 2003, na área de Educação, como Internacional.

Posteriormente os periódicos e seus sumários foram localizados virtualmente.

Os artigos selecionados apresentavam de modo explícito no título, palavras-chave ou resumo ao menos um dos descritores: creche, pré-escola, Educação Infantil, e concomitantemente com esses, Relações Étnico-raciais, Formação de Professores, ou palavras afins. Em caso de artigos que não apresentavam resumo e/ou palavras-chave foi observada, ainda, a introdução do texto. Nota-se que nenhum dos artigos encontrados atendeu aos

descritores principais concomitantemente. Contudo, os referidos artigos podem ser qualificados considerando-se as categorias: Relações Étnico-raciais/Educação Infantil; Relações Étnico-raciais/Formação de Professores; e Relações Étnico-raciais/Educação. Essas categorias foram eleitas devido ao restrito número de artigos que se referiam especificamente à Educação Infantil e Intercultura.

Para o trabalho de análise, após a leitura completa dos artigos, foram considerados os aspectos: data de publicação, autoria e filiação institucional, objeto de estudo, enfoques teórico e metodológico.

## DISCUSSÃO

Dentro do recorte temporal proposto foram identificados nove artigos referentes à temática pesquisada.

Foram oito os artigos encontrados no periódico *Cadernos de Pesquisa: Raça e Oportunidades Educacionais no Brasil* (HASENBALG & SILVA, 1990); *Raça e Educação Inicial* (ROSEMBERG, 1991); *Raça e Educação* (PINTO, 1992); *Educação e Desigualdades raciais no Brasil* (BARCELOS, 1993); *Movimento Negro e educação do negro: a ênfase na identidade* (PINTO, 1993); *Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas* (VALENTE, 1995); *Educação Infantil, Classe, Raça e Gênero* (ROSEMBERG, 1996); *Diferenças étnico-raciais e formação de professor* (PINTO, 1999).

No periódico *Educação & Realidade* foi encontrado um artigo: *Dominação e resistência na escola: escolarização de crianças ciganas na Espanha* (FERREIRA, 1995).

Nos periódicos *Educação e Pesquisa* e *Educação e Sociedade* não foram encontrados nenhum artigo.

Não houve tempo suficiente para a localização e análise completa do periódico *Revista Brasileira de Educação*.

Observa-se que uma autora publicou três artigos (Pinto, 1992, 1993, 1999), uma publicou dois artigos (Rosemberg, 1991, 1996) e três autores publicaram um artigo cada (Barcelos, 1993, Valente, 1995, Ferreira, 1995). Um artigo, ainda, foi identificado como de autoria múltipla (Hasenbalg & Silva, 1990) de modo que obtivemos um total de sete autores.

Quanto à frequência de publicação por tipo de instituição observa-se: duas de instituição privada (Hasenbalg & Silva, 1990, Barcelos, 1993), duas de instituições públicas (Valente, 1995, Ferreira, 1995) e cinco de fundações (Rosemberg, 1991, 1996, Pinto, 1992, 1993, 1999). Não foi encontrada nenhuma publicação de instituições confessionais.

No que diz respeito à localização geográfica das instituições as quais os autores estavam vinculados na época da publicação nota-se um predomínio da Região Sudeste em sete publicações (Hasenbalg & Silva, 1990, Rosemberg, 1991, 1996, Pinto, 1992, 1993, 1999, Barcelos, 1993). A Região Centro-Oeste e a Região Sul apresentaram um artigo publicado cada (Valente, 1995, Ferreira, 1995 respectivamente). Não foi localizada nenhuma publicação das regiões Nordeste e Norte no período analisado.

Nos artigos analisados há sete estudos empíricos, um deles enfoca formação de professores e materiais didáticos (Pinto, 1999), outros dois abordam situações de preconceito explícito na pré-escola e nível fundamental I (Valente, 1995, Ferreira, 1995), outras quatro se detêm na análise de dados quantitativos sobre carreira escolar (Hasenbalg & Silva, 1990, Rosemberg, 1991, 1996, Pinto, 1993). Outras duas pesquisas são bibliográficas (Pinto, 1992, Barcelos, 1993), apresentando reflexões teóricas, conceitos ou concepções de adultos sobre a discriminação étnica e o preconceito racial vigente na sociedade.

Uma vez analisados os artigos foram agrupados tendo em vista seus respectivos objetos de estudo. Com efeito, alguns textos poderiam ter sido classificados em mais de uma categoria, contudo, por questões metodológicas, optou-se por uma única classificação por

artigo. Para a referida classificação considerou-se as palavras-chave, o resumo e a leitura integral do texto. O resultado pode ser observado na Tabela 1:

**TABELA 1: Frequência da categoria objeto de estudo por ano de publicação**

Objeto de Estudo	Ano de publicação													Total	
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002		2003
Trajétoria Acadêmica dos Estudantes	1	1		1			1								4
Análise de Publicações			1												1
Processos Educacionais				1		2				1					4
Total	1	1	1	2		2	1			1					9

**FONTE: Própria**

Observa-se que há uma concentração de estudos referentes às condições de acesso ao sistema educacional, considerando a variável raça como determinante nas trajetórias acadêmicas dos estudantes. Hasenbalg e Silva (1990) caracterizam as oportunidades de acesso à educação formal como desiguais entre brancos e não-brancos. Os autores tomam por base os dados obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar – PNAD de 1982 para descrever as trajetórias acadêmicas dos grupos de cor branca, preta e parda e demonstrar a desvantagem desses últimos em relação ao primeiro, desde o acesso aos espaços de educação formal ao ritmo da progressão escolar. Rosemberg (1991) também utilizando dados obtidos pela PNAD, contudo, nos anos de 1982, 1985 e 1987, constata que as oportunidades educacionais das crianças negras são as que apresentam pior qualidade dentre as oferecidas pelo sistema de ensino. Destaca ainda a presença expressiva de crianças negras de sete a nove anos na pré-escola, dado ainda mais evidente se isolada a Região Nordeste do país. Sua pesquisa aponta para o potencial de segregação racial presente em programas pré-escolares de custo reduzido destinados a população mais carente. Em seu artigo Barcelos (1993) analisa o funcionamento do sistema de ensino embutido no contexto das diferenças étnicas, observando os desempenhos obtidos pelos grupos raciais a partir dos dados obtidos pela PNAD de 1982 e 1988. Aborda as taxas de aprovação, reprovação e evasão dos estudantes. Aponta que os índices obtidos por pretos e pardos são inferiores aos dos demais grupos étnicos, evidenciando que o elemento racial ainda apresenta efeitos na vida escolar. Rosemberg (1996) pondera sobre as diferentes trajetórias entre os gêneros no que se refere às carreiras escolares “evidenciando uma bipolarização masculino-feminina nas engenharias e humanidades” (op. cit. p. 58) desde a Educação Infantil à graduação. Essas divergências tornam-se ainda mais acentuadas se analisadas dentro da perspectiva tríplice: classe, raça e gênero.

Pinto (1992) faz uma pesquisa do tipo estado da arte buscando analisar publicações que consideram as temáticas enfocadas no periódico *Cadernos de Pesquisa* que relacionem as categorias “Raça” e “Educação”, dentre os anos de 1971-1991. Aponta para a prioridade dada pelos autores em escrever sobre a representação das categorias étnicas em material didático e paradidático, análises estatísticas em função da raça/cor da população e o processo identitário da criança negra.

Tendo em vista os processos educacionais Pinto (1993) discute sobre a dinâmica educacional de brancos e negros além da reação do Movimento Negro perante essa situação, sobretudo no que diz respeito à construção da identidade da criança negra. Valente (1995) parte de uma pesquisa empírica utilizada em escolas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, para esboçar uma proposta de enfrentamento do racismo a ser desenvolvida com crianças na

idade de zero a seis anos. Pinto (1999) apresenta um parecer acerca da formação que o Curso de Habilitação para o Magistério em nível de segundo grau (atual nível médio), proporcionava aos estudantes, futuros professores, para interagir com uma turma que apresenta diferenças étnico-raciais. Para tanto analisa três dimensões do curso: currículos, livros didáticos e professores. Ferreira (1995) relata suas observações em uma escola de nível primário em Madrid (Espanha) onde expõe que o preconceito dos professores para com as crianças ciganas interfere no processo de aprendizagem destes. Tal atitude por parte dos docentes leva à exclusão dos estudantes de etnia cigana dentro do espaço escolar e contribui para a manutenção do fracasso escolar deste grupo. Por fim, discorre sobre a inter-relação “dominação cultural / resistência à dominação”.

Os artigos, em geral, apresentam ampla diversidade teórica e dialogam com as mais diversas ciências englobadas pela grande área das Ciências Humanas: Sociologia, Antropologia, História, Economia e Ciências da Educação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A segregação é uma realidade experimentada por grupos étnicos historicamente excluídos, no Brasil e em vários países desde a mais tenra idade. Obviamente essa condição é responsável pelo afastamento de muitas crianças dos espaços formais de educação.

Essa situação se apresenta de formas diversas ao longo da história nacional, desde o estado de abandono a determinados grupos por parte do Estado e da sociedade, à negação explícita de direitos de acesso aos espaços de educação formal, até a situação de precariedade no sistema educacional reservado a esses grupos étnicos, o que afeta drasticamente a experiência da trajetória escolar dessas crianças. Essa realidade histórica e social produz efeitos no que se refere às carreiras escolares da população não-branca. De acordo com os artigos estudados pode-se observar que pretos e pardos têm maior dificuldade para ter acesso aos espaços formais de educação. Também têm um ritmo escolar mais lento o que causa um maior atraso na progressão escolar que conta com altos índices de reprovação e evasão. Os artigos apontam ainda para a precariedade do ensino ofertado às crianças pretas e pardas o que evidencia um potencial de segregação do sistema de ensino quando analisada a variante raça/cor. A ausência de estudos e pesquisas, dentre as fontes pesquisadas, que considerem as etnias indígenas por si só evidencia a parca preocupação com essa categoria.

A temática das Relações Étnico-raciais é pouco observada na formação de professores. Essa carência contribui diretamente com a propagação do preconceito racial que subexiste no Brasil de maneira velada e não declarada. A escola aparece, nessa perspectiva, como espaço de manutenção da situação de subalternação dos componentes não-brancos da sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

BARCELOS, L.C. 1993. Educação e desigualdades Raciais no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.86, p. 15-24.

PINTO, R.P.1992. Raça e educação: uma articulação incipiente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 41-50.

PINTO, R.P. 1993. Movimento Negro e educação do negro: a ênfase na identidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.86, p. 25-38.

PINTO, R.P. 1999. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 108, p. 199-231.

ROSEMBERG, F. 1991. Raça e Educação Inicial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 25-34.

ROSEMBERG, F. 1996. Educação Infantil, classe, raça e gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 96, p. 58-65.

VALENTE, A.L. 1995. Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 93, p. 40-50.